

O PROTAGONISMO DA FAMÍLIA NA POLÍTICA DE SAÚDE E NO CUIDADO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Roseane Rosana da Silva
Daielen Trevisol dos Santos
Scheila Rodrigues Silveira
Débora Cristina da Silva
Darlana Trevisol dos Santos
Nathalia Grams

RESUMO: A inserção das residentes de Serviço Social em 2016 e 2017, no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC), propiciou o despertar para inúmeras questões referentes ao envolvimento da família nos processos de cuidado de pacientes hospitalizados. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo discutir acerca da relação família e política de saúde, buscando identificar o desenvolvimento da prática do cuidado no espaço familiar. A metodologia utilizada para a realização deste estudo foi a de revisão bibliográfica e análise documental. A partir das revisões de literatura realizadas, observa-se que a família é historicamente requisitada no processo saúde-doença, tanto no espaço do domicílio quanto nos serviços de saúde, tornando-se responsável pela promoção do cuidado e recuperação da saúde dos indivíduos. Pretendeu-se, portanto, conhecer as ações realizadas pela família no cuidado em saúde tanto no ambiente hospitalar quanto fora dele. Foi possível identificar que, tendo em vista que o cuidado é compreendido como algo inerente às famílias, estas passam a ser demandadas através da figura do acompanhante durante o período de hospitalização, tornando-se encarregadas por realizar uma série de ações que propõem assistência na execução de diversas atividades cotidianas de seus familiares em situação de adoecimento. Desta maneira, a presença da família nestes espaços permite atenuar as deficiências dos serviços, expressas através da defasagem de recursos humanos e materiais, tornando-as protagonistas no que se refere à gestão do cuidado. Neste sentido, é possível constatar que além do dispêndio da prática do cuidado, cabe ainda à família lidar com os impactos que esta atividade exerce sobre a dinâmica familiar, ocasionando muitas vezes em rompimento de vínculos familiares e sociais, sobrecarga emocional, desempregos e entre outros. Diante disso, buscou-se através deste estudo propor reflexões para a prática dos profissionais da área da saúde, de modo a estimular a discussão a respeito da atual organização dos serviços, do papel do Estado e das famílias neste cenário, com o intuito de compreender os limites e as possibilidades destes últimos bem como de tornar o campo do cuidado objeto de debate no contexto das políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Cuidado. Política de Saúde.